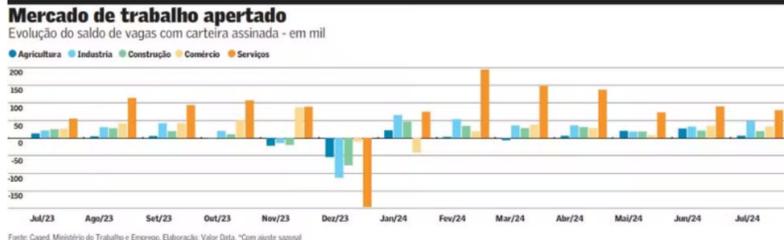


Emprego com carteira deve seguir forte no curto prazo

Mercado de trabalho formal acelera em julho, com aumento de postos em todos os setores

Por **Marsílea Gombata**, **Guilherme Pimenta** e **Gabriela Pereira** — De São Paulo e Brasília

29/08/2024 05h01 · Atualizado há 2 horas



O mercado de trabalho formal acelerou em julho, com a criação líquida de mais vagas com carteira assinada do que no mês anterior. Todos os setores viram o saldo de novos postos crescer, sendo a indústria um dos mais beneficiados. No curto prazo, a tendência deve seguir, preveem economistas.

O mercado de trabalho brasileiro registrou abertura líquida de 188.021 vagas com carteira assinada em julho, resultado de 2.187.633 admissões ante 1.999.612 desligamentos, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O resultado ficou acima da mediana das 19 estimativas de consultorias e instituições financeiras reunidas pelo Valor Data, de abertura líquida de 183.100 vagas, com projeções indo de 156.251 a 235.000 postos criados.

O resultado foi melhor do que o de julho de 2023, quando houve a abertura de 142.702 vagas. No acumulado do ano até julho, foi registrada abertura líquida de 1.492.214 vagas, ante 1.483.598 registradas ao longo de 2023.

A abertura ocorreu nas cinco regiões do país e nos cinco setores da economia: serviços (79.167), agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (6.688), indústria (49.471), construção (19.694) e comércio (33.003).

Thiago Xavier, da Tendências Consultoria, observa que de janeiro a julho de 2024 o saldo líquido de vagas foi 320 mil maior do que no mesmo período de 2023. Dessas, boa parte veio da indústria.

“Foram 134,7 mil na indústria, sendo 131,5 mil na de transformação”, afirma Xavier, ao acrescentar que o setor de serviços gerou 141 mil vagas. “Isso é positivo, pois empregos na indústria são melhores e têm salário médio maior [do que os de serviços, por exemplo].”

Os dados do Caged mostram que o setor agropecuário criou menos vagas neste ano, diz Bruno Imaizumi, da LCA Consultores. Todos os outros tiveram mais criação de vagas de janeiro a julho de 2024, na comparação com o mesmo período em 2023.

“Há 1,4 milhão de vagas líquidas no acumulado do ano, sendo que apenas a agropecuária em patamar menor do que no ano passado”, diz. “Isso tem a ver com a safra menor neste ano e com as enchentes no Rio Grande do Sul. Os incêndios no interior de São Paulo podem reforçar esse cenário.”

Ele chama atenção para o número de desligamentos a pedido do trabalhador, que em julho chegou ao recorde de 747,1 mil, 24% maior do que em julho de 2023.

Imaizumi menciona pesquisa divulgada pelo MTE, juntamente com os dados do Caged, sobre o motivo pelo qual o trabalhador formal pediu para demissão.

Dos 53,6 mil respondentes entre novembro de 2023 e abril de 2024, 36,5% afirmaram já ter outro trabalho em vista, 32,5% alegavam baixo salário no emprego do qual saíram, 24,7% disseram que seu trabalho não era reconhecido, 24,5% sentiam problemas éticos na forma de trabalhar da empresa, 16,2% relataram conflitos com chefes, e 15,7%, falta de flexibilidade na jornada de trabalho. As questões eram de múltipla escolha, sendo possível escolher mais de uma resposta.

Em julho, o salário médio de admissão de empregados com carteira assinada ficou em R\$ 2.161,31, ante R\$ 2.138,37 em junho. O salário médio de demissão ficou em R\$ 2.232,45 em julho, contra R\$ 2.202,12 um mês antes.

“Isso mostra que o mercado de trabalho está bem justo, bem apertado. E indica que muitos pedem para sair porque, possivelmente, têm outro emprego melhor”, diz Hélio Zylbersztajn, professor sênior da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA) da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do Salariômetro da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Ainda em julho, o Brasil gerou liquidamente 13.639 novos postos de trabalho intermitente, de aprendizes, temporários, contratados por Cadastro de Atividades Econômicas da Pessoa Física ou com carga de até 30 horas.

O número foi resultado de 291.020 admissões e 277.381 desligamentos. No acumulado deste ano, houve abertura líquida de 286.145 postos não típicos de trabalho.

Política monetária

Para economistas, os dados que mostram julho com criação líquida de vagas no mercado formal acima da expectativa mediana de mercado impõem um desafio à política monetária do Banco Central.

Rodolfo Margato, economista da XP, argumenta que o salário de admissão teve alta real de 0,3% em julho ante julho e de 2,2% na comparação com julho de 2023. Já o salário de demissão caiu 0,1% em julho, ante junho, mas cresceu 1,4% na comparação a julho de 2023.

“Esses números reforçam nossa visão de mercado de trabalho apertado, o que deve sustentar o consumo e, ao mesmo tempo, manter a inflação de serviços pressionada no curto prazo”, escreveu em relatório a clientes.

Ontem o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, falou que falar em aumento de juros é “uma aberração econômica”.

“Espero que o BC fale sobre controlar a inflação pela oferta, e não restrição de demanda”, destacou o ministro, ao ressaltar o cenário positivo do mercado de trabalho trazido pelos dados do Caged ontem.

A tendência positiva do mercado formal deve continuar e, para 2024, não há sinais de desaceleração, afirmam economistas.

Zylbersztajn prevê que 2024 encerre com saldo de 1,8 milhão de vagas formais. A LCA projeta criação líquida de 1,9 milhão de vagas, ante 1,5 milhão no ano passado.

Para 2025, a perspectiva é de desaceleração, mas com criação de vagas ainda em patamar elevado.